

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**JOGOS TRADICIONAIS: POSSIBILIDADES
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Joziane Casagrande Masiero

**Sapiranga, RS, Brasil
2015**

JOGOS TRADICIONAIS: POSSIBILIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Joziane Casagrande Masiero

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientador: Prof^o Me. Phillip Vilanova Ilha

**Sapiranga, RS, Brasil
2015**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Masiero, Joziane Casagrande

Jogos tradicionais: possibilidades nas aulas de educação física / Joziane Casagrande Masiero.-2015.

43 p. ; 30cm

Orientador: Phillip Vilanova Ilha

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, RS, 2015

1. Jogos tradicionais 2. Educação Física 3. Anos iniciais I. Ilha, Phillip Vilanova II. Título.

©2013

Todos os direitos autorais reservados a Joziane Casagrande Masiero. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Especialização em Educação Física
Infantil e Anos Iniciais**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia.

**JOGOS TRADICIONAIS: POSSIBILIDADES
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Elaborada por
Joziane Casagrande Masiero

como requerimento para obtenção de grau de
**Especialista em Educação Física
Infantil e Anos Iniciais**

COMISSÃO EXAMINADORA

Phillip Vilanova Ilha
(Presidente/Orientador)

Karla Mendonça Menezes

Marília de Rosso Krug

Vanessa Juliane da Silva Roth

Sapiranga, 20 de Fevereiro de 2015

AGRADECIMENTOS

Ao meu filho Arthur (9 anos), pela compreensão e paciência de todas as noites querendo carinho e atenção onde nesses momentos precisava estudar, pelos vários dias que não podemos brincar juntos. Meu carinho especial a você. Te Amo filho.

A minha mãe, que sempre foi meu motivo de orgulho. Sempre me incentivou a trabalhar, estudar, agir de forma comprometida e com caráter. Obrigada pelo exemplo de mãe que és.

As colegas Mirían e Jerusa, pela oportunidade de fazer esta especialização, pelos momentos que me auxiliaram nas mais diversas duvidas durante o curso. Meu muito obrigado, admiro essas professoras de Educação Física.

Aos familiares, os quais muitas vezes foram deixados de lado, me afastando das jantãs familiares e do simples chimarrão ao final de tarde. Obrigada pela compreensão.

Aos amigos, colegas de trabalho e queridos alunos, pelo carinho, amizade e incentivo a nunca desistir dos meus objetivos.

Ao meu Orientador, Professor Phillip por todo empenho, dedicação e auxílio. Sem sua ajuda, este trabalho não teria tomado esta dimensão, aprendi muito em todos esses meses que pude ter sua companhia online para realizar este trabalho. Muito obrigado por todo.

Ao Décio, por todo carinho e atenção nos momentos mais difíceis. Pelos dias que sempre me apoiou e esteve ao meu lado incentivando e auxiliando nos problemas técnicos. Obrigada por tudo. Você é uma pessoa muito especial.

A Deus, pela oportunidade de estar aqui, pela dádiva da vida e pelas maravilhas que posso realizar.

RESUMO

Monografia de Especialização
Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

JOGOS TRADICIONAIS: POSSIBILIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

AUTORA: JOZIANE CASAGRANDE MASIERO

ORIENTADOR: PHILLIP VILANOVA ILHA

Data e Local da Defesa: Sapiranga, 20 de Fevereiro de 2015.

Os jogos fazem parte do ambiente das crianças seja na escola, na rua, em suas casas. Atraídas pelo prazer do movimento tornam-se especialistas nesta área do conhecimento, se apropriam desta cultura lúdica. Alguns desses jogos são transmitidos de geração para geração os quais definimos com jogos tradicionais. Estes despertam no aluno o aprendizado de diversas manifestações culturais, sendo ações coadjuvantes para o desenvolvimento do processo educacional nos saberes das linguagens corporais. O estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento dos jogos tradicionais nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de São Francisco de Paula. Participaram da amostra 73 professores que lecionam Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando-se de um questionário com questões abertas e fechadas. As questões abertas utilizou-se a análise de conteúdo com desmembramento das respostas em categorias e as demais questões aplicou-se a estatística descritiva. Pelos resultados podemos inferir que os professores são em sua grande maioria, formados em Pedagogia e Magistério, os conceitos de jogos tradicionais os professores possuem concepções atreladas, principalmente, a transmissão da cultura de conduzir ao exercício físico. A frequência das aulas e do desenvolvidos dos jogos não foi possível estabelecer um padrão, os mesmos não demonstram ter dificuldades no desenvolvimento dos jogos tradicionais. Ressalta-se que os objetivos, o planejamento e o desenvolvimento dos jogos tradicionais necessitam estarem atrelados a proposta pedagógica da escola, assim garantindo a legitimidade da Educação Física no contexto escolar com excelência o desenvolvimento da cultura corporal do aluno.

Palavra chave: Jogos Tradicionais. Educação Física. Anos Iniciais.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Center of Physical Education and Sports
Specialization in Early Childhood Education Physics and Initial Grades
Federal University of Santa Maria

TRADITIONAL GAMES: POSSIBILITIES IN THE PHYSICAL EDUCATION CLASSES

AUTHOR: JOZIANE CASAGRANDE MASIERO
ADVISER: PHILLIP VILANOVA ILHA
Defense Place and Date: Sapiranga, 20 February 2015.

The games are part of the children's environment at school, at the street, at their homes. Attracted by the pleasure of the movement they become experts in this area of knowledge, appropriating of this ludic culture. Some of these games are passed from generation to generation which are defined with traditional games. They arouse in student the learning from diverse cultural manifestations, being coadjuvants actions for the development of the educational process in the body language knowledge. The study aimed to analyze the development of traditional games in the Physical Education classes in the initial grades of Elementary School at the city of São Francisco de Paula. The sample was composed by 73 teachers who teach Physical Education in the initial grades of Elementary School, using a questionnaire with open and closed questions. To the open questions was used content analysis with dismemberment of the answers into categories and to the other questions it was applied the descriptive statistics. Based on the results it can conclude that teachers are in their great majority formed in Pedagogy and Magisterium, the teachers have linked concepts about traditional games, especially the transmission of culture to conduct to the physical exercise. The frequency of classes and the game development could not establish a pattern, these did not demonstrate to have difficulties in the development of traditional games. It is emphasized that the objectives, the planning and development of traditional games need to be linked to pedagogical proposal of the school, thus ensuring the legitimacy of Physical Education in the school context with excellence the development of physical culture of the student in the initial grades of Elementary School.

Keyword: Traditional Games. Physical Education. Initial Grades

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 A Educação Física Escolar.....	12
2.2 Educação Física nos Anos Iniciais.....	13
2.3 Jogos Tradicionais.....	15
2.4 Educação Física e os Jogos Tradicionais.....	18
3 OBJETIVOS.....	21
3.1 Objetivo Geral.....	21
3.2 Objetivos Específicos.....	21
4 METODOLOGIA.....	22
4.1 Tipo de estudo.....	22
4.2 Amostra	22
4.3 Instrumento de coleta de dados.....	22
4.4 Procedimentos para coleta de dados.....	23
4.5 Procedimentos de análise dos dados.....	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
6 CONCLUSÃO	34
7 REFERÊNCIAS.....	36
8 APÊNDICE	39
Apêndice 1 – Questionário	39
9 ANEXO	42
Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	42

1 INTRODUÇÃO

Os jogos fazem parte do ambiente das crianças seja na escola, na rua, em suas casas. Atraídas pelo prazer do movimento tornam-se especialistas nesta área do conhecimento, se apropriam desta cultura lúdica. Os autores Sommerhalder e Alves (2011, pg.12) apontam que “podemos pensar, então, que o jogo é nosso ponto de partida: é a partir dele que iniciamos nossa fantástica relação com o mundo da Cultura”.

No ambiente escolar, o jogo pode ser compreendido como processo de desenvolvimento cultural corporal, onde o aluno utiliza-o como possibilidades de aprendizado para diversas áreas do conhecimento, na transmissão de costumes e valores, na compreensão de regras e significados. Kishimoto (2009, pg. 12) estabelece que “o jogo e a criança caminham juntos desde o momento em que se fixa a imagem da criança como um ser que brinca”. Nesta ação de brincar cabe ao professor, envolvido neste processo, proporcionar momentos lúdicas que tornam o aprendizado mais significativo.

Alguns jogos são transmitidos de geração para geração através da oralidade, pelo auxílio na construção de brinquedos feitos pelas próprias crianças ou por familiares. Esses jogos caracterizam-se como Jogos Tradicionais onde retomam a cultura, história, as tradições. Para Kishimoto (2009, pg. 13) “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social”.

Santos (2008, pg.35) ressalta que “a educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, resgatando os valores através dos jogos e brincadeiras tradicionais que unem educação, cultura e ludicidade”.

Os jogos tradicionais despertam no aluno o aprendizado de diversas manifestações culturais, sendo ações coadjuvantes para o desenvolvimento do processo educacional nos saberes das linguagens corporais. Corroborando Zunino descreve:

Apesar das características lúdica e livre desses jogos, eles podem ser utilizados como alternativa metodológica com fins educacionais, por meio dos jogos tradicionais as crianças expandem sua área de contatos, aprendem de modo acessível as vantagens e o significado das atividades em grupo e experimentam diferentes papéis sociais. (ZUNINO, 2008, pg.21)

Neste sentido a Educação Física, através dos jogos tradicionais, torna-se um espaço privilegiado na formação da criança como cidadã e na contextualização da formação social e cultural. Nestes, os conhecimentos de cooperação, solidariedade, compreensão de limites e regras são aprendidas, sendo valores necessários para a formação social de boa convivência escolar.

A Educação Física nos anos iniciais estimula o desenvolvimento da cultura corporal atribuindo significado pelo meio sócio-cultural que a criança esta inserida. Para Friedmann apud Zunino (2008, pg.21) “o folclore infantil é parte integrante da cultura folclórica: é a manifestação da riqueza natural da criança: suas potencialidades física, corporais, motoras, sensoriais, intelectuais, emocionais e sociais”. No processo de ensino-aprendizagem o desenvolvimento da cultura corporal utiliza-se objetivos como o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo os quais podem ser observados no desenvolvimento dos jogos tradicionais.

Nesta perceptiva, Gallardo (2009) entende a Educação Física como caráter de humanização, onde o conhecimento do aluno, quando chega à escola, traz características educacionais relacionadas à aprendizagem motora, aspectos sócio-político-cultural. Assim, esta disciplina possibilita o aprimoramento do movimento na aquisição de habilidades para ações e compreensões da manifestação corporal.

Schafranski e Lima (2012, pg.02) destacam que a pesquisa sobre os jogos tradicionais no contexto escolar pode “resgatar os valores esquecidos dessas brincadeiras favorecendo uma aprendizagem significativa para a educação dos alunos”. Estas autoras ainda destacam que o ritmo acelerado da vida moderna tem influenciado no brincar das crianças. Muitas brincadeiras que fizeram parte da infância de muitas crianças há muito tempos, como amarelinha, bolinha de gude, cinco-marias, esconde-esconde, hoje foram substituídos pelos jogos eletrônicos, televisão, brinquedos eletrônicos e o tempo livre das crianças fora o período escolar substituídos pelos pais pelo excesso de aulas extras como ballet, língua estrangeira, treinamentos desportivos, informática.

A partir dessas considerações, o presente estudo teve como problema de pesquisa a seguinte questão: Como os jogos tradicionais são desenvolvidos nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de São Francisco de Paula? Desta forma teve como objetivo analisar o desenvolvimento dos jogos tradicionais nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de São Francisco de Paula. Destacando

como objetivos específicos a caracterizar o perfil dos professores que ministram as aulas de Educação Física nos anos iniciais na cidade de São Francisco de Paula; analisar a concepção jogos tradicionais dos professores; analisar quais e com qual frequência são desenvolvidos os jogos tradicionais nas aulas de Educação Física; verificar quais são os objetivos dos professores no desenvolvimento dos jogos tradicionais nas aulas de Educação Física e analisar quais as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento dos jogos tradicionais, nas aulas de Educação Física.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Educação Física escolar

A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Educação Física passa ter uma nova identidade no contexto escolar, sendo reestruturada nas representações corporais que foram incorporadas em seus conteúdos. Os PCNs destacam a produção da Educação Física nas representações dos jogos, lutas, esportes, danças e ginásticas com características lúdicas, envolvendo a produção das diversas culturas corporais (BRASIL, 1997).

Novas tendências nos últimos anos influenciaram os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física. As práticas pedagógicas repensadas através da cultura corporal, a compreensão do movimento, o propósito de problematizar, relacionar, interpretar e analisar as manifestações corporais ultrapassa a ideia de gesto motor correto onde o movimento compreendido em seus sentidos e significados impregnados pelas práticas corporais (DARIDO e SOUZA, 2007).

A compreensão desta disciplina para Castellani Filho et al. (2009, pg.61) remete “denominada cultura corporal, [...] conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem”, onde através dos jogos pode-se propiciar o desenvolvimento desses conceitos pelas práticas corporais no contexto escolar.

Fortalecendo este propósito, Finck (2011, pg.26) evidencia a Educação Física “oportunizando momentos pedagógicos de modo que possam interagir por meio da vivência de diversas situações de ensino-aprendizagem”. Nesta visão os conteúdos a serem desenvolvidos estabelecem o processo de compreensão da cultura corporal dando significado ao aprendizado dos alunos.

A Educação Física para Freire (2009) tem como objetivo a ser atingido à educação corporal, também destaca a educação do movimento em termos de habilidades motoras e movimentos bem coordenados; a educação pelo movimento que podem servir de base para desenvolvimento de habilidades mais elaboradas e a educação para o movimento como objetivo final as habilidades motoras estreitando horizontes. Assim este autor enfatiza, em seu livro, a educação do corpo inteiro não sendo a Educação Física apenas educação para, pelo e do movimento, mas também a educação para o não movimento, em atividades de relaxamento.

Nesta proposta, a Educação Física escolar como disciplina deve favorecer ações relacionadas a proposta pedagógica da escola bem como estar atrelada aos aspectos culturais, históricos e sociais oportunizando o desenvolvimento dos alunos, valorizando saberes já aprendido além da escola. Atuar no desenvolvimento dos alunos amarrada as outras áreas do conhecimento garantindo o sucesso do aprendizado.

2.2 Educação Física nos Anos Iniciais

O Ensino Fundamental nos anos iniciais passou a incluir no 1º ano crianças com 6 anos de idade, onde completam esse ciclo com 10 anos no 5º ano a partir da promulgação da lei nº.11.274/06. Adaptações e reestruturação do processo pedagógico são adequadas aos alunos e suas faixas etárias, considerando o processo de desenvolvimento do educando (ZUNINO, 2008).

Rocha (2012), em sua pesquisa, descreve sobre o Ensino Fundamental na implantação e desenvolvimento da escolarização de 9 anos, sendo atribuídas novas estruturas nas organizações de conteúdos, o desenvolvimento lúdico sendo parte do processo pedagógico e como as brincadeiras têm importância no desenvolvimento da crianças.

Esse desenvolvimento lúdico tem início desde os primeiros contatos da criança com a mãe. Nesta visão o autor Brougère (2010) refere-se que o primeiro contato de aprender a brincar dá-se pelo contato com mãe, que, pelos conhecimentos aprendidos com seus pais estrutura sua cultura lúdica. Assim, passando de gerações a geração as canções de minar, as brincadeiras lúdicas fazem-se presentes no ambiente familiar. Este autor destaca que “a brincadeira é um processo de relações interindividuais [...], é preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades” (BROUGÈRE, 2010, pg.104). Assim as brincadeiras e jogos passam pela aprendizagem no meio familiar, pelo social onde ao chegarem no Ensino Fundamental já fazem parte do repertório do lúdico infantil. O mesmo corrobora “a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar” (BROUGÈRE, 2010, pg.104).

Nesta fase de desenvolvimento infantil, Gallahue e Ozmun (2003) classificam esta, como fase de desenvolvimento motor fundamental no estágio maduro, caracteriza-se dos 5 aos 6 anos de idade, onde esta “fase do desenvolvimento motor representa um período no qual as crianças pequenas estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras e de seus corpos” (GALLAHUE e OZMUN, 2003, pg. 103).

Para Piaget apud Antunes (1998, p.32) dos 7 anos 11 anos as crianças se encontram no estágio de desenvolvimento cognitivo das operações concretas, mostram-se menos egocêntricas e podem aplicar suas ações, princípios lógicos a situações concretas, passam a utilizar reflexões para resolver problemas.

Gallahue e Ozmun (2003) também analisam Piaget na estruturação do desenvolvimento cognitivo onde se referem que “a criança usa a atividade nessa fase para compreender seu mundo físico e social” (GALLAHUE e OZMUN, 2003, pg.53). O uso de jogos para a conscientização do que é real ou imaginário, onde estes passam da fase da assimilação e constituem-se no resultado concreto das experimentações. Estes autores também especificam o desenvolvimento motor considerando movimentos em aspectos musculares, temporais, ambientais e funcionais na fase motora especializada no estágio transitório.

A fase especializada de desenvolvimento motor é resultado da fase de movimentos fundamentais. Na fase especializada, o movimento torna-se uma ferramenta que se aplica a muitas atividades motoras complexas presentes na vida diária, na recreação e nos objetivos esportivos. (GALLAHUE e OZMUN, 2003, pg.105)

Compreender as fases do desenvolvimento motor auxilia na compreensão dos objetivos específicos aprimorados e desenvolvidos na Educação Física. Esta disciplina oportuniza desenvolvimento de seus aspectos sociais, culturais, motores, afetivos, cognitivos. Finck evidencia a estrutura desta como:

Seja qual for o objetivo de conhecimento no processo de ensino-aprendizado, a individualidade e as características dos alunos devem ser consideradas, assim como potencialidades valorizadas e as limitações respeitadas, em todas as dimensões: cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e de inserção social. (FINCK, 2011, p. 33)

Os conteúdos desenvolvidos nesta área envolvem jogos, lutas, ginásticas, danças e esportes, estabelecendo processo de ensino aprendizagem na compreensão da cultura corporal assumindo significado no mundo da criança (ZUNINO, 2008). Nesta análise, se faz necessário observar as possibilidades que os jogos, sendo conteúdo da Educação Física, propõem no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais. Antunes (1998, pg. 36) entende que “o jogo ajuda-o

construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”.

Contribuindo na produção do conhecimento da Educação Física, Rinaldi, Lara e Oliveira (2009) destacam que esta possa possibilitar momentos de aprendizagem de valores, contribuindo para melhor organização social. Os saberes transmitidos pela Educação Física devem estar vinculados à realidade social do educando, sendo significativos e desenvolvido para produção da cultura do movimento e estar atrelados a conteúdos relacionados a forma pedagógica do meio escolar que estiver inserida.

2.3 Jogos Tradicionais

Os conceitos sobre jogos e brincadeiras são analisados por autores em concepções diferenciadas, é comum perceber sujeitos/pessoas fazerem relações ou usando como sinônimos numa mesma proposta de cultural corporal. Assim, discussão a cerca desta relação não será abordada neste trabalho sendo utilizado jogos, aqui estudado os jogos tradicionais. Huizinga aborda esse tema jogo como:

No jogo existe alguma coisa “em jogo” que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação. Todo jogo significa alguma coisa. Não se explica nada chamado “instinto” ao princípio ativo que constitui a essência do jogo; chamar-lhe “espírito” ou “vontade” seria dizer demasiado. Seja qual for a maneira como o consideram, o simples fato de o jogo encerrar um sentido implica a presença de um elemento não material em sua própria essência.” (HUIZINGA, 2000, pg.5)

Os jogos tradicionais assumem características pela região onde é vivenciado, segundo Marin et.al (2012, pg.75) “o jogo tradicional, com um sistema de regras, é construído pelos grupos sociais que o praticam em consonância com as regiões em que se desenvolvem, pois a geografia e os costumes influenciam na sua organização”.

Nesta relação, Pontes e Magalhães (2002, pg.214) descrevem sobre a estrutura das brincadeiras tradicionais referindo-se que “pouco se sabe sobre a real origem de diversos jogos, entretanto, sua transmissão de criança para criança se dá de forma essencialmente oral”. Esses autores utilizam o conceito brincadeiras tradicionais mais com o mesmo intuito de formas de atividades no resgate dos

valores culturais, o brincar passado de geração para geração, as peculiaridades de cada região e características dos códigos de condutas da sociedade.

Compreender os jogos tradicionais é essencial para abordar esse tema inserido no contexto escolar, o entendimento do conceito, sua perpetuação histórica, transmissão de costumes. Corroborando nesta visão, Santos (2008) analisa estes no âmbito histórico:

A origem dos jogos tradicionais é desconhecida, pois eles só começam a ser estudados após um longo período de práticas populares. Em vista disso, seus criadores são, muitas vezes anônimos. Sabe-se, apenas, que estas práticas provêm do cotidiano lúdico dos povos. A expressão e a força destas práticas explicam a sua transmissão entre as gerações e a sua continuidade, o que lhes confere o caráter de universalidade. (SANTOS, 2008, pg.35)

A origem dos jogos tradicionais no Brasil é outro fator a ser entendido. Esses tiveram influências, principalmente, na colonização das culturas europeias, africanas e indígenas. Esses povos contribuíram para o desenvolvimento da cultura lúdica e influenciaram no brincar. As influências da linguagem, constituições das crenças e religião herdadas pela colonização europeia como as cantigas, os personagens folclóricos, jogo de bolita, os africanos trouxeram seus jogos, brinquedos, costumes como o caçador, pião, bolinha de gude e a cultura indígena na construção de brinquedos feitos com barro, galhos, folhas e sementes nos jogos de moinho, jogo da onça (KISHIMOTO, 2009).

Assim, vinculados às práticas corporais escolares, podem ter caráter cooperativo, competitivo ou recreativo em diversas situações escolares, a flexibilização de espaço, material podem sofrer adaptações de acordo com as características regionais (BRASIL, 1997).

Os jogos tradicionais podem modificar nome, materiais, espaço em relação as atividades porem terem o mesmo objetivo. Zunino (2008, pg.21) relaciona alguns jogos tradicionais “gato e rato, elefante colorido, cabra-cega, coelhinho sai da toca, polícia e ladrão [...] pular sela, carrinho de mão, galinha e gavião, alerta, cinco-marias, bola de gude”. Nesta relação cabra-cega também é chamada de gata-cega, bola de gude é conhecida como bolita, pinica, birosca, a região influência na maneira como é conhecido, relacionando com a cultura e com as raízes históricas.

Ao brincar de bolinha de gude, por exemplo, a criança pode transformar o jogo conforme o número de participantes, quantidades de bolinhas, local de realização. “Jogos do tipo mãe-da-rua, esconde-esconde, pique-bandeira, entre

muitos outros, permitem que a criança vivencie uma série de movimentos dentro de certas delimitações” (BRASIL, 1997, pg.65).

As peculiaridades de cada região podem traçar jogos tradicionais com o mesmo objetivos, como matérias similares e muitas vezes com o nome do jogo diferente. É o caso do jogo amarelinha, que também é conhecida como sapata, a organização dos jogos é a mesma, mais a cultura influencia em outra roupagem. Os autores Sommerhalder e Alves (2011, pg.12) destacam que “poderemos nos deparar com jogos e brincadeiras desconhecidos de nosso acervo ou, por outro lado, poderemos reconhecer vários jogos e brincadeiras que vivenciamos hoje, mais numa outra roupagem”.

Essa validação da cultura local disponibiliza a vivência dos saberes transmitidos pelas gerações, o resgate por parte da escola apresenta contribuições para o desenvolvimento da diversidade cultural, características da região, que carregam consigo conhecimentos sócias e históricos. Esses conhecimentos sobre os jogos fazem parte do universo da cultura infantil, esses já aprendidos fora do ambiente escolar e utilizados nas ruas, praças, em casa. Para Freire (1997, pg.24) “talvez não se tenha atentado para o fato de que os jogos, como amarelinha, pega-pega, cantigas de roda, têm exercido, ao longo da história, importante papel no desenvolvimento das crianças”.

Os conhecimentos transmitidos de geração em geração trazem especificidades culturais, históricas e sociais. Não é diferente nas brincadeiras, que foram criadas e pensadas em tempos onde as construções dos brinquedos eram realizadas pelos familiares, onde o lúdico era vivenciado pelas crianças e seus familiares. Assim Kishimoto (2009) refere-se:

O jogo e a criança caminham juntos desde o momento em que se fixa a uma especificidade que se expressa pelo ato lúdico, a infância carrega consigo as brincadeiras que se perpetuam e se renovam a cada geração.
(KISHIMOTO, 2009, pg.12)

Nesta concepção Schafranski e Lima (2012, pg.04) destacam que “os jogos e as brincadeiras repassadas de geração em geração são valorizadas enquanto ferramentas de aprendizagens que fazem parte do convívio social e, portanto, são do conhecimento das crianças”. Os jogos facilitam o processo ensino-aprendizagem nas produções físicas, motoras, intelectuais, sociais e afetivas.

Os jogos estão presentes no cotidiano escolar, utilizar esses como instrumento de aprendizagem como no ato de brincar de pular amarelinha além do desenvolvimento motor, equilíbrio, locomoção de saltar pode-se utilizar conceitos matemáticos no ato de brincar. Como a sequência numérica, a adição dos numerais das casas que consegui conquistar, a relação entre o resultado dos colegas. Os jogos tradicionais trazem conhecimento e compreensão de outros saberes, onde o professor pode fazer uso desses conceitos como ferramentas presentes na realidade dos alunos.

Os jogos transformam significativos os conhecimentos geográficos, o jogo de esconde-esconde proporciona: compreender o corpo no espaço interagindo com a natureza; o tempo na relação contar até o momento de procurar os colegas e de conseguir esconder o corpo para não ser achado; noção de dimensão onde posso esconder meu corpo; calma e atenção de procurar e perceber o meio que está sendo descoberto. Jogar é muito mais do que resgatar jogos, e também proporcionar o desenvolvimento dinâmico e integral do aluno.

2.4 Educação Física e os Jogos Tradicionais

A prática corporal presente no planejamento das aulas de Educação Física envolve os jogos, de acordo com o PCNs estes desenvolvem respeito mútuo visto, a interação com adversários e a busca de uma formalização de regras, possibilidades de ações de solidariedade, vivências de vitórias e perdas auxiliando no reconhecimento de saber estar no lugar do outro. Muitos desses jogos antecedem do aprendizado na prática da Educação Física na escola (BRASIL, 1997).

Por meio da interação dos jogos tradicionais os alunos compartilham trocas afetivas, emocionais, culturais, que contribui para socialização e desenvolvimento, Finck (2011, pg.26) relaciona “o desenvolvimento não só de habilidades, mais de competências importantes para melhor convivência em grupo, com a capacidade de compartilhar, trocar, ouvir e aprender uns com os outros”.

O brincar faz parte da natureza das crianças, essas são especialistas nesta área. Correr, rolar, saltar, cair, lançar, todas as oportunidades de movimento fazem relação com o aprendizado. Sommerhalder e Alves (2011, pg.16) analisam que a “criança e brincadeira fazem, sem dúvida, uma combinação perfeita”.

Compreender a importância do brincar no contexto escolar oportunizar ao professor a valorização do aprendizado através deste. Os alunos na idade que corresponde os anos iniciais são especialistas nesta área, e necessitam aprender através do movimento sendo uma porta de acesso para compreensão das linguagens corporais. Corroborando com a importância do brincar Kishimoto (2009, pg.13) descreve que “jogo tradicional infantil é um tipo de jogo livre, espontâneo, no qual brinca pelo prazer de o fazer”.

Nessa combinação a Educação Física propicia aos alunos interação do brincar através dos jogos, analisando o tempo de permanência dos alunos na escola, é onde estes podem movimentar-se, descobrir o corpo e suas possibilidades, jogar, relacionar com o outro através do contato. Compreender esse processo que os alunos vivenciam passa por um período de planejamento, leitura e entender os fatores sociais, culturais e históricos que interagem no conhecimento.

Schafranski e Lima (2012, pg.07) “tanto em outras disciplinas, mas, principalmente na Educação Física, encontra-se muitas possibilidades de articular os jogos ao ensino-aprendizagem significativo, no trabalho de recuperação de brincadeiras e brinquedos tradicionais”.

Essas fontes de jogar são conhecimentos aprendidos com familiares, amigos, vizinhos os quais definimos como Jogos Tradicionais. Assim os PCNs refere-se que as “manifestações culturais pode vir de fontes como, família, amigos, televisão, entre outros, e é algo que pode e deve ser compartilhado na escola (BRASIL, 1997, pg.61).

O professor compreender esses fatores presentes nos jogos tradicionais e assim proporcionar a vivência e a interação na escola favorece também o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades já presentes no aprendizado dos alunos. Compreender que a criança numera o corpo, a criança alfabetiza pelo corpo, desenvolve noção de tempo e espaço pelo corpo auxilia o desenvolvimento de outras áreas do conhecimento. O corpo em movimento é uma possibilidade de desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor aspectos relevantes a serem observados nos anos iniciais. Nesta relação, Zunino corrobora:

Apesar das características lúdica e livre desses jogos, eles podem ser utilizados como alternativa metodológica com fins educacionais, por meio dos jogos tradicionais as crianças expandem sua área de contatos, aprendem de modo acessível as vantagens e o significado das atividades em grupo e experimentam diferentes papéis sociais. (ZUNINO, 2008, pg.21)

Capacidades e valores no ensino da Educação Física, a formação de cidadão aprendido através dos jogos, onde Santos (2008, pg.36) considera que “é possível desenvolver aspectos tão importantes como a cooperação, espírito de grupo, respeito pelos outros, respeito à vida, à arte e à cultura”, fatores indispensáveis para convivência escolar. Assim, ter profissionais nas escolas responsáveis pelo desenvolvimento integral dos alunos com conhecimento sobre os objetivos e conteúdos a serem desenvolvidos nesta disciplina é fundamental para garantir o aprendizado com excelência.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

-Analisar o desenvolvimento dos jogos tradicionais nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de São Francisco de Paula.

3.2 Objetivos Específicos:

-Caracterizar o perfil dos professores que ministram as aulas de Educação Física nos anos iniciais na cidade de São Francisco de Paula;

-Analisar a concepção de jogos tradicionais dos professores;

-Analisar quais e com qual frequência são desenvolvidos os jogos tradicionais nas aulas de Educação Física;

-Verificar quais são os objetivos dos professores no desenvolvimento dos jogos tradicionais nas aulas de Educação Física;

-Analisar quais as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento dos jogos tradicionais, nas aulas de Educação Física.

4 - METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, porém não foi desprezado o quantitativo. Prodanovav (2013) relaciona a pesquisa descritiva como fatos a serem analisados, interpretados, de maneira que o pesquisador não interfira sobre os dados coletados.

4.2 Amostra

Este estudo foi realizado nas escolas de ensino fundamental públicas e privada, da cidade de São Francisco de Paula, sendo composto por quatro escolas municipais, cinco estaduais e uma particular. Destas, participaram da amostra 73 professores que lecionam Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental com perda amostral de 18 professores onde 55 destes responderam o questionário.

4.3 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário contendo 10 questões abertas e 3 questões fechadas sobre a formação dos professores, tempo de atuação e práticas pedagógicas com jogos tradicionais nas aulas de Educação Física (apêndice 1). Este questionário foi elaborado pela pesquisadora através da análise da literatura estudada e pelas necessidades expostas pelos objetivos.

4.4 Procedimentos para coleta de dados

Inicialmente o projeto foi apresentado a Secretaria de Educação da cidade de São Francisco de Paula e após as direções das escolas, a fim de conseguir a anuência dos mesmos para aplicação da pesquisa. Após aceito, foi entregue aos professores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual efetivou

o convite para participação no estudo. O contato com os professores foi realizado pela direção da escola na entrega do TCLE e do questionário.

Aos professores que aceitaram espontaneamente participar da pesquisa e assinaram o TCLE, aplicou-se o questionário na própria escola, nos horários destinados a planejamento.

4.5 Procedimentos de análise dos dados

Para analisar as respostas das questões abertas do questionário, utilizou-se a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). A análise de conteúdo constitui em uma exploração dos dados usada para descrever e interpretar o conteúdo de questões abertas de questionários, entrevistas, documentos e textos. Para tal, empregou-se a análise categorial, com desmembramento das respostas em categorias.

Para as demais questões do questionário, perguntas fechadas, aplicou-se a estatística descritiva (frequências e percentuais).

5- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para análise e discussão dos resultados procurou identificar o perfil dos professores que ministram as aulas de Educação Física, nos anos iniciais, na cidade de São Francisco de Paula. Observou-se que os 55 professores que fizeram parte da amostra, tiveram média de idade 41,6 anos ($\sigma = 9,1$) e valores mínimo e máximo respectivamente de 23 e 60 anos, sendo a classe etária de 31 a 40 anos a mais representada, com 35,8%, seguida de 41 a 50 anos, com 34,0%. Verificou-se ainda, que o tempo de atuação no magistério variou de 0,3 anos (4 meses) à 38 anos (456 meses), com média de 14,1 anos ($\sigma = 10,8$). Mas a maior representatividade dos professores tinham até 5 anos de atuação (27,8%), seguidos de 11 à 15 anos (16,7%) e com menor proporção na faixa de 36 à 40 anos (1,9%).

Relativo às habilitações profissionais podemos observar, no Gráfico 1, que os professores não apresentam a mesma formação.

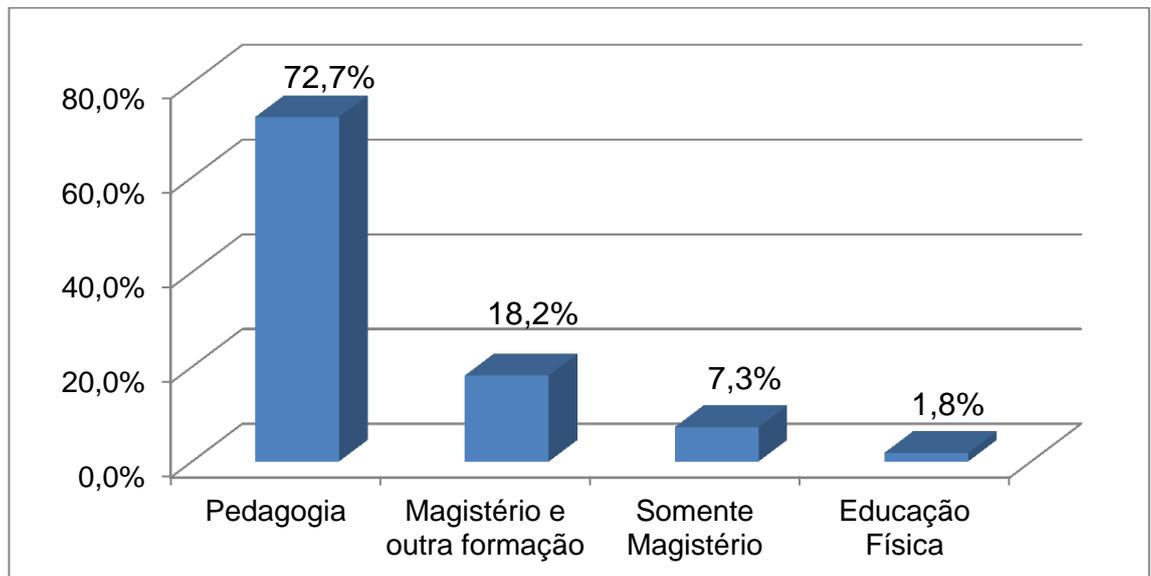


Gráfico 1 – Formação profissional dos professores

Identificou-se que a maioria dos professores são formados em Pedagogia com (72,7%), seguido de Magistério (habilitação obtida em ensino médio) com formação em curso superior em outras áreas (Matemática, Letras, Literatura, História, entre outras), com 18,2%, formação somente em magistério com 7,3% e apenas 1,8% era formado em Licenciatura em Educação Física.

Estes resultados se assemelham as achados de Albring (2004), em pesquisa realizada na cidade de Santa Maria, RS, onde descreve a formação dos professores que lecionam Educação Física nas séries iniciais, constatando que, na sua maioria, são formados em Magistério e Pedagogia. O mesmo afirma que a presença de um professor especializado na área seria importante para o melhor aprendizado dos alunos na compreensão do movimento. Este autor cita que os professores relacionados em sua pesquisa “afirmam terem recebidos noções em sua formação, enquanto outros não, porém são unânimes ao afirmarem que não se sentem preparados para desenvolver essa disciplina” (ALBRING, 2004, pg.76).

Etchepare, Pereira e Zinin (2003), em pesquisa sobre a formação dos professores que atuam na Educação Física nas séries iniciais no Ensino Fundamental, também apresentam resultados semelhantes, constatando que a maioria dos profissionais são formados em Magistério e Pedagogia, com um percentual menor de formados em Educação Física. Estes professores descrevem terem pouca orientação para desenvolver as aulas de Educação Física em suas formações acadêmicas.

Analisando os resultados da presente pesquisa, bem como, os achados na literatura, observa-se que as aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estão relacionadas à carência da formação acadêmica para melhor promover o desenvolvimento da cultura corporal. Este contexto também pode influenciar nos objetivos e propósitos do desenvolvimento das aulas de Educação Física, como também na importância e contribuições dos jogos tradicionais. Pois desenvolver atividades sem saber o porquê está sendo realizado, poderá não ser relevante para o bom desenvolvimento do educando.

Quando analisado a frequência semanal do desenvolvimento das aulas de Educação Física nos anos iniciais, obteve-se uma média de 2 vezes por semana, com um mínimo de nenhuma vez por semana, que corresponde a 10,7% da amostra e o máximo de 5 vezes por semana que corresponde a 4,0% da amostra. A maior frequência foi de 3 vezes por semana (40,0%), seguida de 2 vezes por semana (38,7%). Os professores que não lecionam Educação Física justificam, que na escola onde trabalham há um professor designado a lecionar somente Educação Física para todas as turmas da escola, não necessariamente que estes tenham habilitação em Licenciatura Plena em Educação Física.

Os resultados da pesquisa de Etchepare, Pereira e Zinin (2003), demonstraram que em sua amostra, a maior proporção foi de 1 aula semanal de Educação Física, seguida de 2 vezes semanal e com menor percentual 3 vezes por semana.

A frequência das aulas de educação física não apresenta um padrão definido, pois o que se encontra é que os professores definem quantas aulas querem lecionar, pois na mesma escola percebe-se frequências adversas. Cabe ressaltar, que Antunes (1998) considera o jogo como um meio eficiente de estimular diversas inteligências, por este o aluno pode realizar movimentos que desejar, ordenar, decidir, controlando impulsos, estabelecendo regras. Assim uma frequência de 3 aulas semanais, ou mais, seria fator importante a ser definido na Educação Física e desenvolvido pelos professores.

Este estudo também buscou averiguar a concepção de jogos tradicionais dos professores, os dados estão apresentados no Gráfico 2.

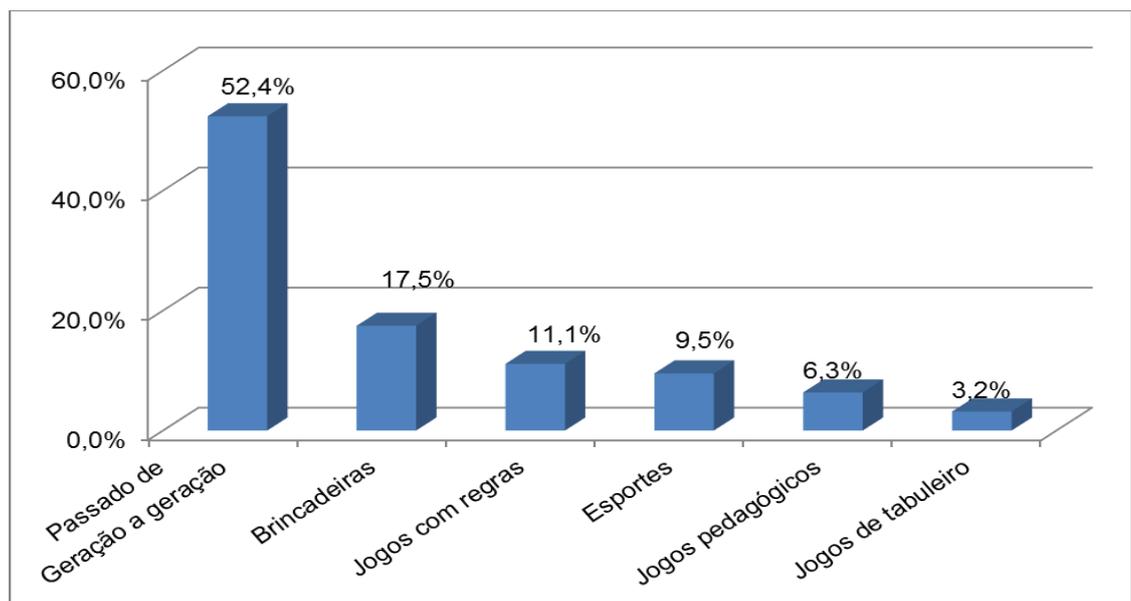


Gráfico 2 – Conceção sobre jogos tradicionais

Através da análise do Gráfico 2 observa-se que, 52,4% dos professores relacionam os jogos tradicionais como sendo jogos passados de geração a geração (jogos passados de geração para geração, jogos do folclore, jogos relacionados a fatores sociais e culturais), seguido de 17,5% relacionam os jogos tradicionais a brincadeiras (brincar livre, brincar na infância), 11,1% relacionando os jogos tradicionais a jogos de regras (jogos de regras, jogos competitivos) e observou-se

também que alguns professores, 9,5%, relacionam os jogos tradicionais as modalidades esportivas (futebol, voleibol). Os jogos tradicionais também foram relacionados, em menor representação, a jogos pedagógicos (jogos como instrumento do processo pedagógico, com objetivo de desenvolvimento integral do aluno) e a jogos de tabuleiros (tangram, cartas, moinho, xadrez) com uma representatividade de 6,3% e 3,2% respectivamente.

Para os autores Rinaldi, Lara e Oliveira (2009) os jogos tradicionais, descrito por eles como brincadeiras populares, têm como concepção as manifestações corporais pelo viés histórico, sociológico, antropológico, filosófico, biológico, entres outros, onde essas manifestações se fazem presentes no contexto escolar. Essas são transmitidas pelas gerações não sendo tão influenciadas pela indústria cultural. Os mesmos autores descrevem que esse acervo cultural contribui para o aprendizado da cultura, favorecendo experiências de valores, assim corroboram:

O trabalho na escola com brincadeiras como gato e rato, amarelinha, lenço atrás, ciranda-cirandinha, escravos de Jó, balança caixão, pula carniça, dentre outros, é uma forma de valorizar a pluralidade cultural humana, ressaltando seus aspectos gestuais, musicais, rítmicos, históricos-sociais e expressivo-criativo. (RINALDI, LARA, OLIVEIRA, 2009, pg.223)

Nesta perceptiva Marangon (2011, pg. 12) destaca que “alguns jogos tradicionais têm a função de perpetuar as diferentes culturas e desenvolver formas de convivência social”, corroborando com a visão dos professores dos jogos passados de geração a geração. Algumas respostas dos professores demonstraram essa concepção: “Os jogos tradicionais são atividades físicas que fazem parte da cultura popular, passados de geração em geração, dentro e fora do ambiente escolar” (professor 53); “São os jogos que por tradição vem sendo passados de uma geração a outra, fazendo parte das brincadeiras infantis, ora construindo ora sendo (re)construídos pelo imaginário infantil” (professor 41).

Analisando os jogos de regras, relacionados pelos professores como concepção dos jogos tradicionais, estes possibilitam o desenvolvimento de habilidades afetivas onde as regras envolvem acordos, respeito pelas opiniões e atitudes do outro, compreensão em entender o perder no jogo e o saber ganhar respeitando o adversário, onde segundo os PCNs (1997, pg.30) “nos jogos, ao interagirem com os adversários, os alunos podem desenvolver o respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta”. Auxiliando no melhor relacionamento dos alunos, na sociabilização, na disciplina, na relação aluno/aluno e aluno/professor.

Nesta perspectiva Barros (2002, pg.57) relaciona como “o Jogo de Regras é fundamental para o desenvolvimento das capacidades intelectuais, imprescindível ao estágio das operações concretas”. Neste estágio, que compreende os anos iniciais, desenvolver jogos de regras promove condições para o desenvolvimento infantil. Os professores enfatizam a importância do cumprimento de regras para obter melhor disciplina, atenção e organização dos alunos nas aulas de educação física.

As brincadeiras citadas pelos professores relacionam ao brincar livre e o brincar na infância confronta com a percepção de Sommerhalder e Alves (2011, pg. 63) onde “o brincar da criança não é apenas um ato espontâneo de um determinado momento. Cada criança frente ao jogo apresenta sua própria especificidade, pois brincar carrega as experiências, as vivências, enfim, a história de cada criança”. Outra autora destaca que fazer uma relação de brincar como tempo livre caracteriza-se “um agir sem pensar” (ALBRING, 2004, pg.65). Assim o brincar livre é importante para o desenvolvimento das crianças onde o professor como orientador deve observar e analisar as atitudes e movimentos dos alunos para auxiliar no seu desenvolvimento da cultura corporal nas aulas de Educação Física. Esses brincar livre pode ser o início do planejamento do professor, onde através da observação proporcionar jogos e brincadeiras que sejam do interesse das crianças, desta maneira introduzindo seus propósitos e objetivos de professores de Educação Física. Essas representações são citadas pelos professores: “Na minha opinião são brincadeiras recreativas essenciais no desenvolvimento do aluno” (professor 21).

A compreensão sobre a concepção sobre os jogos tradicionais também foi referida por Albring (2004, pg.70) onde os professores retratam como conteúdos “os jogos recreativos, jogos com bola, especialmente futebol, brincadeiras livres no pátio e brincadeiras com matérias como corda, bolas e aros”. Esta compreensão dos conteúdos da Educação Física na pesquisa de Albring é observada na concepção dos professores sobre jogos tradicionais.

Relacionando os jogos de tabuleiros aos jogos tradicionais, os professores referem-se ao desenvolvimento cognitivo e na utilização de regras através dos jogos de tabuleiros, de cartas presentes no desenvolvimento cognitivo. Atenção, concentração, estratégias, coordenação motora fina podem elucidar a proposta de jogos de tabuleiros presentes nas aulas de Educação Física. Segundo Santos (2004, pg.42) “[...] os jogos são educativos e, sendo assim, requerem um plano de ação

que permita, pela sua utilização, a aprendizagem de conceitos matemáticos e culturais”.

Quando questionados se desenvolvem jogos tradicionais nas aulas de Educação Física, 94,2% afirmaram que desenvolvem jogos tradicionais nas aulas de Educação Física e apenas 5,8% responderam que não desenvolvem jogos tradicionais nas aulas de Educação Física.

Desta forma, observa-se que na cidade de São Francisco de Paula os jogos tradicionais são desenvolvidos nas aulas de Educação Física de forma muito significativa, propiciando resgate de valores sociais, culturais e sociais. Compreender que os jogos desenvolvidos podem se transformar em uma ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, é função dos professores que leciona Educação Física no anos iniciais, desta forma corroborando com Santos:

Os jogos e brinquedos antigos são importantíssimos na preservação da cultura, mas, em razão da ênfase dada ao brincar na atualidade, este tipo de jogo tende a ressurgir na educação de forma (re)significada, e não apenas como elemento simples de resgate da cultura, mas transformando-se numa ferramenta pedagógica para a construção do conhecimento. (SANTOS, 2008, pg.36)

Sobre os jogos tradicionais desenvolvidos nas aulas de Educação Física, podemos observar no Gráfico 3.

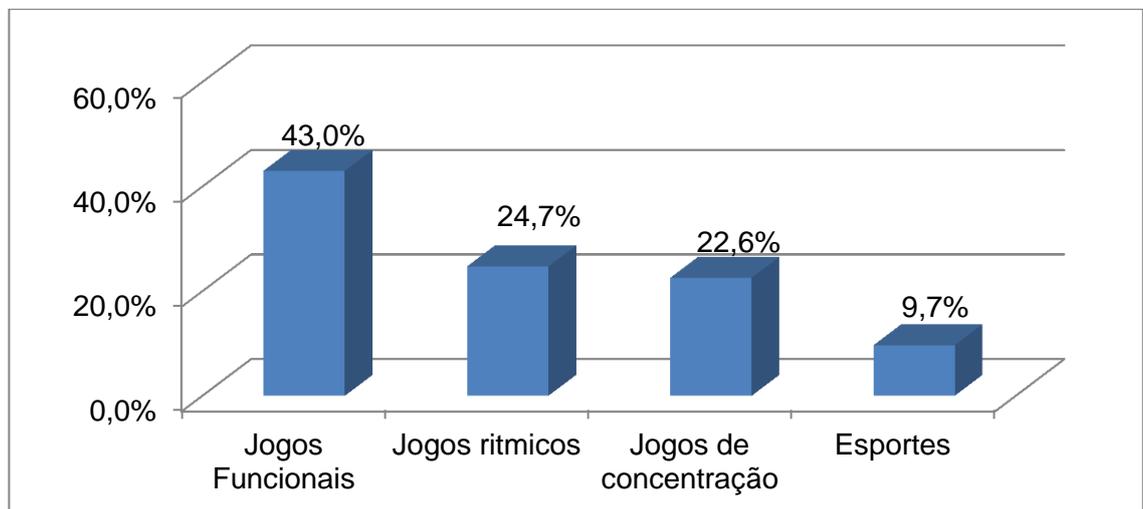


Gráfico 3 - Jogos tradicionais desenvolvidos pelos professores

Observa-se a maior proporção nos jogos funcionais, onde 43,0% dos professores desenvolvem estes como objetivo de conduzir ao exercício físico (pega-pega, esconde-esconde, pular corda, caçador), seguido 24,7% com jogos rítmicos

(rodas cantadas), 22,6% com jogos de concentração (cartas, cinco-marias, passa anel) e 9,7% relacionam aos esportes (voleibol e futebol).

Assim, quando relacionado aos jogos funcionais, jogos rítmicos e jogos de concentração pode-se fazer uma relação com a obra de Pieter Brueghel, 1560 (o qual se encontra no Museu de História da Arte, Viena), onde se identifica mais de 80 jogos como: bolinha de gude, pega-pega, cantigas de roda, plantar bananeira, cinco-marias, pião, pula-sela, cavalinha de guerra entre outros.



Fonte: BRUEGHEL, Pieter. **Jogos infantis**. 1560. Óleo sobre painel: 118 cm X 161 cm, Kunsthistorisches Museum Viena.

Figura 1- Obra de Pieter Brueghel

Constata-se que os jogos representados na obra ainda são encontrados nas aulas de Educação Física, no contexto da presente pesquisa, assim a transmissão da cultura dos jogos está sendo passados de geração em geração nesta cidade.

Quando analisado a frequência com que os professores desenvolviam os jogos tradicionais em suas aulas, averiguou-se que 70,0% desenvolviam na maioria das suas aulas, enquanto que, 18,0% desenvolviam eventualmente, 8,0% raramente desenvolviam e 4,0% não utilizavam jogos tradicionais como conteúdo nas aulas de Educação Física.

O Gráfico 4 representa os objetivos dos professores quando desenvolvem jogos tradicionais nas aulas de Educação Física.

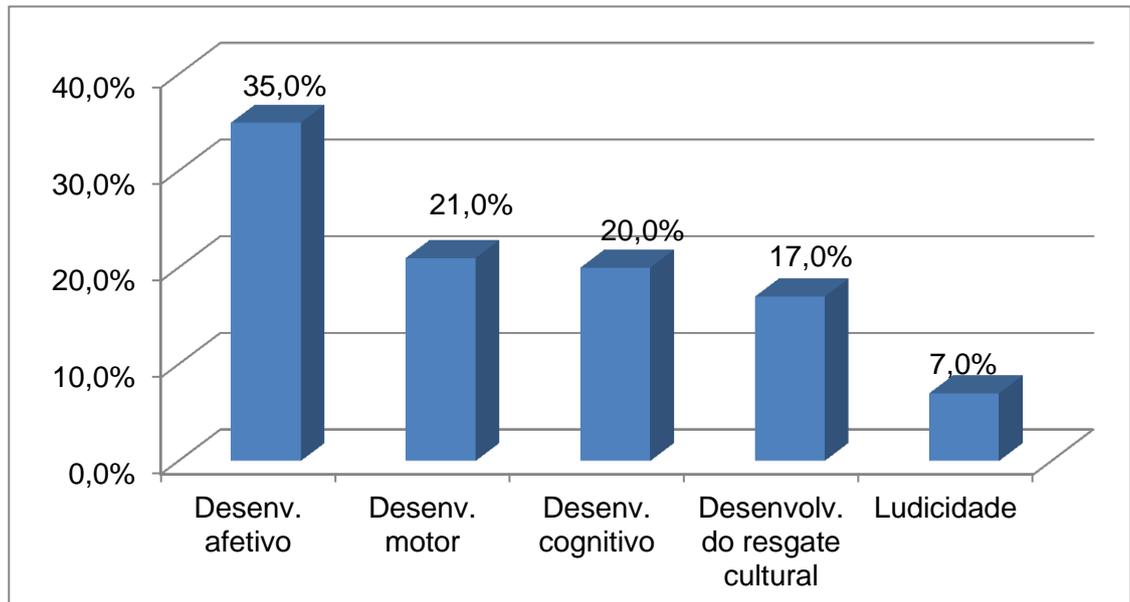


Gráfico 4 – Objetivos dos jogos tradicionais

Analisando os objetivos da Educação Física na concepção dos professores, pode-se constatar que, com maior representatividade, 35,0%, relacionaram os jogos tradicionais ao desenvolvimento afetivo (espírito de equipe, respeito, regras, socialização, companheirismo, cooperação, aceitação de perder), 21,0% relacionaram ao desenvolvimento motor (habilidades motoras: locomoção, manipulação, coordenação, equilíbrio; lateralidade e tempo-espaco; força, flexibilidade, agilidade), 20,0% ao desenvolvimento cognitivo (jogos de estratégias, concentração e atenção, raciocínio lógico, jogos de construção, imaginação), 17,0% ao desenvolvimento do resgate cultural (resgate da cultura lúdica, brincadeiras do folclore) e 7,0% a ludicidade (jogos recreativos, atividades livres).

Nora (2013) em pesquisa com professores na cidade de Santa Maria, RS, identificou como objetivos referidos pelos professores nas aulas de Educação Física nos anos iniciais “trabalhar a ludicidade, cooperação, valores, freio inibitório, respeito às regras, motricidade ampla e fina, estimular exercício físico e prático, compreender a importância de ganhar e perder” (NORA, 2013, pg. 15). Este achado também é identificado nas respostas dos professores quando questionados quais objetivos almejam quando desenvolvidos os jogos tradicionais.

Salientando que os objetivos da Educação Física devem ser almejados e planejados durante o período escolar. Sendo necessário compreender que, talvez, em determinados momentos seja mais valorizado o desenvolvimento cognitivo mais não necessariamente que o desenvolvimento afetivo, o desenvolvimento motor não estejam sendo aperfeiçoados neste momento. Assim, o professor que leciona Educação Física nos anos iniciais necessita ter conhecimento dos objetivos a serem desenvolvidos.

O desenvolvimento motor utiliza as regras na execução dos jogos, no desenvolvimento cognitivo a compreensão das regras envolvidas no jogo e o desenvolvimento afetivo na aceitação das regras propostas durante o jogo. Assim quando desenvolvidos jogos, neste caso os jogos tradicionais, aplicamos diversos objetivos da Educação Física.

Fazendo uma relação com o trabalho de Etchepare, Pereira e Zinin (2003), estes autores destacam que a Educação Física, ao contrário de outras disciplinas, não existe uma sequência de conteúdos e objetivos que acompanhe o desenvolvimento dos alunos, pois os mesmos objetivos, conteúdos e procedimentos de ensino podem ser vivenciados em diferentes faixas etárias, salientando que o processo de aprendizagem é contínuo e prolongado.

Quando questionados sobre as principais dificuldades encontradas, ao desenvolver os jogos tradicionais, observou-se que a maioria dos professores não apresentaram dificuldades, 46,8%, enquanto que, 23,4% demonstraram ter dificuldades relacionadas à influência do futebol, 10,6% relacionada à estrutura física inadequada para a realização das atividades, 10,6% relacionadas à influência da tecnologia e 8,5% a falta de motivação dos alunos pelos jogos tradicionais.

De acordo com os PCNs (1997, pg.49) “os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros”. Desta forma, utilizar os jogos tradicionais pode ser uma alternativa para solucionar problemas estruturais e condições de materiais adequados, pois os mesmos podem ser confeccionados pelos alunos. Outro fator que cabe destaque é a falta de espaço ou as condições de segurança do brincar na rua, Santos (2008, pg.35) contribui que, “os brinquedos modernos mudaram, sem dúvida, a brincadeira infantil. A falta de espaço e insegurança das ruas também são fatores que modificaram algumas brincadeiras”.

Nesta perspectiva, Schafranski e Lima (2012, pg. 05), descrevem que “os brinquedos e jogos trazem experiências inovadoras à vida da criança e ensinam que aprender e resolver problemas pode ser divertido”. Assim, visualizar que os jogos não são dificuldades, mais sim soluções de problemas existentes na sala de aula. Através do acordo de regras no ato de jogar, utilizar-se da criatividade dos alunos para solucionar problemas como falta de material ou espaço inadequado, pode ser uma alternativa para o professor. Proporcionar ao educando participação direta e construtiva no processo ensino-aprendizagem relacionado a Educação Física, e neste caso os jogos tradicionais como possibilidades de aprendizagem, de (re)construção dos jogos, do resgate das atividades lúdicas.

Como salienta Neto apud Barros (2002, pg. 51) “em consequência das mudanças sociais, as crianças, hoje, têm seus tempos livres institucionalizados; e, cada vez mais, deparam-se com tarefas rigorosamente estruturadas e conduzidas, com um menor oportunidade de espontaneidade”. Nesta concepção, a escola pode ser o espaço para crianças terem oportunidade de brincar, jogar, criar, transmitir, relacionar, cooperar, desenvolver habilidades de serem crianças, e nada mais.

6 CONCLUSÃO

A abordagem desta pesquisa analisou como os jogos tradicionais eram desenvolvidos nas aulas de Educação Física na cidade de São Francisco de Paula, o resgate da cultura e a transmissão dos jogos passados de geração para geração no ambiente escolar e as possibilidades de desenvolvimento da cultura corporal por meio destes.

Através da análise e discussão dos resultados podemos inferir que os professores que lecionam Educação Física para os anos iniciais são em sua grande maioria, formados em Pedagogia e Magistério, e possuem carência na formação acadêmica relacionada à proposta da disciplina Educação Física, não tendo muita clareza dos objetivos e das possibilidades de trabalho com os jogos tradicionais. Mas, esses demonstram empenho em desenvolver os jogos, buscando aprendizado dos alunos.

Sobre os conceitos de jogos tradicionais, os professores possuem concepções atreladas, principalmente, a transmissão da cultura de conduzir ao exercício físico. Os jogos tradicionais mais referidos pelos professores foram: pular-corda, caçador, pega-pega, bolita, amarelinha, esconde-esconde. Garantindo, assim, como analisada a obra de Brueghel (1978), a transmissão dos jogos através dos tempos.

A frequência das aulas não foi possível estabelecer um padrão, onde na mesma escola os professores lecionam 1 aula semanal e outros 3 aulas semanais. Assim, demonstra-se que fica a critério do professor estabelecer quantas aulas semanais lecionar. Em relação aos jogos desenvolvidos nas aulas analisou-se diversos jogos tradicionais sendo desenvolvidos pelos professores.

Poucos professores demonstram ter dificuldades no desenvolvimento dos jogos tradicionais, mais elucidam as influências tecnológicas, a exclusividade do futebol, a estrutura física inadequada, falta de motivação dos alunos como fatores que estabelecem barreiras para o desenvolvimento dos jogos.

Assim, pode-se concluir que os jogos tradicionais são desenvolvidos nas aulas de Educação Física nos anos iniciais, mas faz-se necessário ter compreensão dos objetivos destes, dos conteúdos que podem ser relacionados aos jogos tradicionais, garantir sua frequência, visualizar como soluções das dificuldades

relacionadas as aulas de Educação Física. Onde, idealizar escolas com professores que tenham formação em Licenciatura Plena em Educação Física para lecionar com esta disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental com orientação e formação especializada pode melhor contribuir com os conteúdos e objetivos necessários para o desenvolvimento da cultura corporal.

Ressalta-se que os objetivos, o planejamento e o desenvolvimento dos jogos tradicionais necessitam estarem atrelado a proposta pedagógica da escola, assim garantindo a legitimidade da Educação Física no contexto escolar com excelência o desenvolvimento da cultura corporal do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

7 REFERÊNCIAS

- ALBRING, D. **As representações de educação física dos professores nas práticas de movimento dos alunos de séries iniciais do ensino fundamental**. 2004. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Santa Maria, 2004;
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 295p.;
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011;
- BARROS, J.M.G. **Jogo infantil e hiperatividade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 122p.;
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997;
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 116p.;
- BRUEGHEL, P. **Mestre da pintura**. São Paulo: Abril Cultura, 1978. 43p.;
- CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia de ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 200p.;
- DARIDO, S.C.; SOUZA, O.M. **Para ensinar ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 349p.;
- ETCHEPARE, L. S.; PEREIRA, E.F.; Zinin, J.L. Educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.14, n.1, p.59-66, 1.sem,2003. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3644/2514>>. Acesso em 23 dez. 2014;
- FINCK, S.C.M. **A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. 2.ed. Curitiba: Ibpex, 2011. 187p.;
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997. 224p.;
- _____. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2009. 197p.;
- GALLAHUE,D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebê, crianças, adolescentes e adultos** .São Paulo: Phorte, 2003. 639p.;
- GALLARDO, J.S.P. **Prática de ensino em educação física: a criança em movimento**. 1.ed. São Paulo: FTD, 2009. 96p.;

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000;

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 127p.;

MARANGON, D. **Educação física: ensino médio, 1ª série/** Davi Marangon, Marcos Rafael Tonietto, Sergio Roberto Chaves Junior; ilustrações Angela Giseli Lima. Curitiba: Positivo, 2010;

MARIN, E.C. et.al. Jogos tradicionais no Estado do Rio Grande do Sul: manifestações pulsantes e silenciada. **Revista Movimento**, Porto Alegre, RS, v.18, n.03. p.73-94, jul/set. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/26564/21140>>. Acesso em 12 dez. 2014;

NORA, D.D. **A prática pedagógica de educação física nos anos iniciais com professores unidocentes da rede estadual de Santa Maria/RS**. Santa Maria, RS, 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/esp.decio/Downloads/Dalla%20Nora%20%20Daiane.pdf>>. Disponível em 18 dez. 2014;

PONTES, F.A.R.; MAGALHÃES, C.M.C. A Estrutura da Brincadeira e a Regulação das Relações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.18, n.2, p.213-219 mai/ago 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-3772200200020001 Acesso em 10 jan.2015;

PRODANOV, C.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico/** Cleber Cristiano Prodanov. Emani Cesar de Freitas. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013;

RINALDI, I.P.B; LARA, L.M.; OLIVEIRA, A.A.B. Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Revista Movimento**. Porto Alegre, Rs, v.15, n.04, p.217-242, outubro/dezembro de 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/7221/6954>>. Acesso em 22 dez. 2014;

ROCHA, M.S. “É a lei”: o Ensino Fundamental de 9 anos na perspectiva de graduandas/o de Pedagogia. **Revista Educação**. Santa Maria, RS, v.37, n.03, p. 541-554, set/dez de 2012. Disponível em <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/4069/3979>> 19/12/14;

SANTOS, A.S. **Reflexões sobre docência e discência em matemática no cotidiano escolar no ensino fundamental**. Taquara: FACCAT, 2004. 88p.;

SANTOS, S. M. **Educação, arte e jogo**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 91p.;

SCHAFRANSKI, L.M.B.; LIMA, C.V. **O resgate dos jogos e brincadeiras no trabalho de ensino/aprendizagem do professor de educação física.** Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unicentro_edfis_artigo_luci_mara_braga_schafranski.pdf>. Acesso em 19 dez. 2014;

SOMMERHALDER, A.; Alvez, F.D. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender.** Curitiba, PR: CRV, 2011. 123p.;

ZUNINO, A.P. **Educação Física: 1º ao 5º ano/** Ana Paula Zunino, Marcos Rafael Tonietto; ilustrações Adilson Farias. Curitiba: Positivo, 2008.

8 APÊNDICE

Apêndice 1 – Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Título do estudo: Jogos Tradicionais: Possibilidades nas aulas de Educação Física

Pesquisador responsável: Joziane Casagrande Masiero

Instituição/Departamento: UFSM

Telefone para contato: 0XX54-99131295

Questionário

1) Qual a sua idade? _____

2) Qual a sua formação?
(Magistério, pedagogia, licenciatura em...)

3) Quanto tempo atua nos anos iniciais?

4) Normalmente com qual frequência semanal ministra aula de Educação Física para a sua turma:

() Nenhuma (não ministro aulas de Educação Física)

() 1 vez na semana

() 2 vezes na semana

() 3 vezes na semana

() 4 vezes na semana

() 5 vezes na semana

() 6 vezes na semana

() ____ vezes na semana

5) Você sabe o que são “Jogos Tradicionais”? Em caso afirmativo, favor definir e citar alguns exemplos.

6) Você desenvolve jogos tradicionais nas suas de Educação Física?

() Sim () Não

7) Caso você desenvolva jogos tradicionais nas suas aulas de Educação Física, favor responder as seguintes questões:

7.1) Quais jogos tradicionais desenvolve com seus alunos?

7.2) Qual a frequência que você desenvolve os jogos tradicionais com a sua turma:

- () Em todas as aulas
- () Na maioria das aulas
- () Na metade das aulas ministradas
- () Eventualmente nas aulas
- () Raramente nas aulas

7.3) Quanto tempo da aula você utiliza com jogos tradicionais?

7.4) Com quais objetivos você desenvolve jogos tradicionais aos seus alunos?

7.5) Quais as principais dificuldades no trabalho com jogos tradicionais na sua turma?

8) Caso você **NÃO** desenvolva jogos tradicionais nas suas aulas de Educação Física, favor responder a seguinte questão:

8.1) Por quais motivos você não trabalha jogos tradicionais com seus alunos?

9) Quais são os principais conteúdos de Educação Física que desenvolve com seus alunos?

9 ANEXO

Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: Jogos Tradicionais: Possibilidades nas aulas de Educação Física

Pesquisador responsável: Joziane Casagrande Masiero

Instituição/Departamento: UFSM

Telefone para contato: 054-99131295

Local da coleta de dados: Escolas

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador irá responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. O estudo tem por objetivo verificar como os jogos tradicionais são desenvolvidos nas aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental na cidade de São Francisco de Paula. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam questões sobre jogos tradicionais vivenciados nas aulas de Educação Física. Este estudo terá relevância visto que verificar quais brincadeiras são vivenciadas nas aulas de Educação Física será de importância para melhor desenvolver estratégias do resgate dos jogos tradicionais contribuindo para o desenvolvimento através movimento pelo prazer do brincar. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria 30, de Setembro de 2014.

Assinatura do entrevistado

Assinatura do pesquisador responsável